

III - ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES - ENE



Por:
Larissa França
Nathália Pereira Evangelista



Centro de Memória da Medicina da UFMG

Reportagens



Comissão da Verdade em Minas Gerais

Na cidade de Belo Horizonte, no dia 4 de junho de 1977, a realização do III Encontro Nacional dos Estudantes (III ENE) foi impedido de acontecer pelas forças repressoras da ditadura militar.

O objetivo do encontro era reorganizar a União Nacional dos Estudantes. Tal mobilização contava com o apoio de Jovens de todo o país.

A repressão resultou com a invasão da Faculdade de Medicina e a condução dos confinados para o Parque da Gameleira, onde passaram a noite, assistidos, do lado de fora, pela indignação de familiares e amigos.

Reportagens

DOSSIE DOS ATENTADOS TERRORISTAS COMETIDOS EM BELO HORIZONTE março de 1978 a julho de 1980

De 1978 até agora ocorreram em Belo Horizonte 38 atentados terroristas violentos, a maior parte com bombas de alto teor, roubos, depredações e pichações, além de ameaças frequentes contra a vida de personalidades democráticas, líderes sindicais, advogados, professores e jornalistas.

Entre as vítimas dos atentados aparecem em primeiro lugar as entidades estudantis, que foram atacadas 11 vezes, as igrejas e organizações religiosas 6 vezes, o Movimento Feminino pela Anistia e Comitê Brasileiro pela Anistia 5 vezes, os jornais alternativos 6 vezes, as entidades e líderes sindicais 4 vezes, as bancas de revistas 3 vezes. Também foram alvo de atentados o Centro de Estudos do Trabalho (CET), o Centro Cultural Operário (CCO), o Grupo de Estudos e Trabalho de Educação Comunitária (GETEC) e um advogado de presos políticos.

Comissão da Verdade em Minas Gerais



O grito de uma geração

UNIVERSITÁRIOS DOS ANOS 1970 COMEMORAM OS 30 ANOS DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES

CARLOS ALBERTO CÂNDIDO

No dia 4 de junho passado, mais de uma centena de cinqüentões e quarentões se reuniram na Escola de Medicina da UFMG, em Belo Horizonte, para comemorar os 30 anos do III Encontro Nacional dos Estudantes. O 3º ENE, que tinha como objetivo reconstruir a União Nacional de Estudantes (UNE), foi duramente reprimido pela ditadura militar e acabou não se realizando. Apesar disso, tornou-se um marco na vida de uma geração de estudantes que nos anos 70 retomaram as mobilizações populares que resultariam no fim do regime militar.

Marcado para o dia 4 de junho de 1977, no Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina (DA Medicina), o III ENE foi proibido pelo ministro da Educação, Ney Braga, e as lideranças estudantis foram ameaçadas com o famigerado decreto-lei 477. Filhote do AI-5, que instituiu a ditadura absoluta no Brasil em dezembro de 1968, o 477 punia com expulsão e prisão estudantes, professores e funcionários que cometessem "infrações disciplinares". Mesmo sob essa ameaça, univer-

exposições de gado, na Crameleira, depois de atravessarem um longo corredor polonês. Lá, foram interrogados e muitos deles indicados na Lei de Segurança Nacional, condição que provou inúmeros prejuízos para eles, ao longo dos anos, mesmo após a anistia de 1979.

Naquele fim de semana de junho de 77, enquanto os estudantes resistiam no DA Medicina, ruas e avenidas de Belo Horizonte tornaram-se praça de guerra. Policiais militares e civis reprimiram com violência estudantes que protestavam contra o impedimento do encontro e populares que a eles se solidarizaram. Usada como refúgio pelos manifestantes, a igreja da Boa Viagem foi cenário da violência da polícia, armada de cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e cães. Tudo foi documentado pela imprensa. O jornal Estado de Minas publicou no dia seguinte uma das melhores coberturas da sua história, com nada menos do que oito páginas e inúmeras fotografias. Estas páginas, reproduzidas e ampliadas, fizeram parte da exposição montada para comemorar os 30

gerações estudantis, uma vez que a diretoria atual do DA Medicina se engajou no evento. Representantes do DCE e da União Estadual dos Estudantes também compareceram.

"Eu não sabia que estas coisas tinham acontecido aqui. Agora sinto mais orgulho de entrar no DA", disse o estudante de medicina Rodrigo Ribeiro do Nascimento, diretor financeiro da entidade. Ele e seus colegas estão empenhados em reconstruir a história do DA, cujos arquivos foram seqüestrados pelas forças policiais durante a invasão do prédio, em 1977. Para perpetuar o episódio para as futuras gerações estudantis, foi inaugurada uma placa com os seguintes dizeres: "Aqui, há trinta anos, quando o país vivia numa ditadura militar, 400 estudantes resistiram ao cerco policial, em vigília de 24 horas, para garantir a realização do III Encontro Nacional dos Estudantes e a reconstrução da UNE. Belo Horizonte, 4 de junho de 2007."

NA MESMA DATA, O
PROJETO REPÚBLICA
MAINHORNOL NO SAGUÃO

Na mesma data, o Projeto

Comissão da Verdade em Minas Gerais

Reportagens



Centro de Memória da Medicina da UFMG

Dops divulga lista dos estudantes processados

Dentro de uma semana, o DOPS remete à Auditoria da 4a. Região Militar, em Juiz de Fora, os inquéritos abertos contra 56 estudantes que participaram da tentativa de organização do III Encontro Nacional dos Estudantes.

A informação foi prestada ontem pelo delegado titular do DOPS, David Hazan, que liberou a lista dos nomes dos 56 estudantes.

Segundo o delegado, estão sendo ouvidos uma média de 14 estudantes por dia, «porque o processo de depoimento aqui é mais demorado do que em outros órgãos policiais». Quem preside o inquérito é o delegado de Operações Especiais, Almir Correia de Lacerda. Por outro lado o advogado Getaldo Magela, contratado para defender os estudantes, passou quase todo o dia inteiro ontem no DOPS mas não foi localizado à tarde para informar como está a situação dos seus clientes.

Eles foram incursos no artigo 45 da Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de um a dois anos «para quem utilizar de quaisquer meios de comunicação social como jornais, revistas, periódicos, livros, boletins, panfletos, rádios, TV, cinema, teatro e congêneres, como veículos de propagação de guerra psicológica adversa ou de guerra revolucionária ou subversiva de qualquer ato e importar em atentado contra a Lei de Segurança Nacional».

A lista dos estudantes

Ana Rita Castro Trajano — FAFICH — Psicologia; Alberto Eustáquio Cal-

deira de Melo — UFMG — Medicina; Alvaro Eustáquio Rocha Fraga — UFMG — Comunicação; Augusto Monteiro Guimarães — UFMG — Ciências Sociais; Antônio Sérgio de Melo Braz — UFMG — Ciências Sociais; André Luiz Botelho dos Santos — UFMG — Engenharia; Agamenon Sérgio Pereira Bastos — UCMG — Engenharia Civil; Apolo Sérgio Costa Gazel — UFMG — Medicina; Antônio Tomas Gonzaga Matta Machado — UFMG — Medicina; Cicero Otávio de Assis Cabral — UFMG — Engenharia de Minas; Celso Vieira Júnior — UFMG — Engenharia Civil; Carlos Cozenza Arruda — UFMG — Direito; Eduardo Nunes Campos — UCMG — Comunicação; Eduardo da Motta e Albuquerque — UFMG — Medicina;

Fernando José de Assunção — FAFICH — Comunicação; Francisco Carlos de Souza — UFMG — Medicina; Fábio Melquides de Oliveira — UFMG — Geologia; Geraldo Magela Martins Carneiro — UFMG — Bioquímica Farmácia; George Alves de Almeida — UFMG — Veterinária; Guilherme Fátima de Faria — UCMG — Engenharia Elétrica; José Reinaldo Gomide de Paiva — UFMG — Engenharia; José Nélio Jantúrio — UFMG — Medicina; José Célio Gabriel Martins — UFMG — Ciências Sociais; João Bosco Pinto Lara — UFMG — Direito; José Tarcísio de Castro Filho — UFMG — Medicina; Sérgio de Castro — UFMG — Psicologia; Sigrid Tomich Santos — UFMG — Veterinária; Túlio Alberto Martins de Filgueiredo — UFMG — Enfermagem; Walter Jourbert Lima Garcia —

UFMG — Direito; Ricardo Boaventura de Araújo Silva — UFMG — Engenharia; Renato Caporali Cordeiro — UFMG — Economia; Rogério Augusto Pereira — UCMG — Economia; Rodrigo Laborne Mattoli — UFMG — Direito; José Maria de Oliveira Carcado — Letras — UFMG; José Márcio Girardi de Mendonça — Enfermagem — UFMG; José Afonso Assis Cabral — ex-presidente do DA de Medicina 76/77 — UFMG; Jânio Oil-

veira Bragança — presidente DCE — UFMG; Javert Monteiro — Orador no Ato Público no Campus; Luiz Carlos Balbino Gambogi — Direito UCMG; Luciano Cortez e Silva — Letras UFMG; Lincoln Pena Elias — Engenharia Mecânica — UCMG; Luna Elizabeth Matos — Enfermagem — UFMG; Lívia Maria Fraga Viêira — Psicologia — FAFICH; Luis Antônio Borges — Engenharia — UFMG; Luciano Elói Santos — Odontologia — UFMG; Moacyr de Lins Wanderley — Geologia — UFMG; Maria Angela Braga — Ciências Biológicas — UFMG; Marcos Geraldo de Assis Cólino — Medicina — UFMG; Maria de Fátima Cardoso Gomes — Psicologia — UFMG; Marcelo da Mata Machado — Apicultura — (Curso de Direito da UFMG); Moyra Tofani de Macedo Rocha — Enfermagem UCMG; Marlonis Francisco Alves — Engenharia Operações — Itatuba; Newton Afonso de Lima — Mecânica — IPUC; Paulo Roberto Lima Pinheiro — Psicologia — UFMG; Rolando Trindade Bassi — Engenharia Civil — UFMG e Ricardo Mendanha Ladeira — Engenharia Civil — UFMG.

Minas divulga lista dos que serão processados

Belo Horizonte — A Polícia Federal enviará à 4a. Circunscrição de Justiça Militar, em Juiz de Fora, nos próximos dias, os inquéritos envolvendo 98 estudantes de outros Estados que participaram, sábado, nesta Capital, da tentativa de realização do 3º Encontro Nacional de Estudantes, que pretendia, entre outras coisas, reorganizar a UNE.

Embora a Polícia Federal tenha ouvido 139 estudantes, apenas estes foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, Artigo 45, por estarem, segundo a polícia, fazendo propaganda subversiva, razão pela qual poderão ser condenados a penas variando de dois a quatro anos de reclusão.

Inquéritos

Os estudantes, alguns presos nas barreiras rodoviárias, outros nas ruas de Belo Horizonte, mas a maioria no Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, da UFMG, onde foram sitiados pelas Polícias Civil e Militar, sábado, foram interrogados e depois libertados. Os inquéritos, em fase final de conclusão, serão enviados a Juiz de Fora, provavelmente na próxima semana.

Fonte da Superintendência da Polícia Federal em Minas disse que, conforme o estabelecido, também o Departamento de Ordem Política e Social de Minas deverá indiciar em inquérito os estudantes mineiros envolvidos nas manifestações de sábado. O titular do DOPS, delegado Davi Hazan, contudo, continua informando que não processará os estudantes que prendeu, mais de 600.

Comissão da Verdade em Minas Gerais

Reportagens

Relato de Jânio Bragança

Presidente do DCE da UFMG - 1977

“Em 1977, trabalhamos para o encontro em Belo Horizonte viriam estudantes do Brasil inteiro. No dia anterior, a cidade foi completamente cercada e ônibus impedidos de seguir para o encontro. Nós que estávamos dentro do Diretório Acadêmico, fomos proibidos de sair, já que a Faculdade de Medicina foi completamente cercada desde a madrugada. Lembro-me bem que, ao sair, fui colocado em um camburão e levado para o Dops, passei uma semana preso.”

Relato de Ana Rita Trajano

Estudante de Psicologia da UFMG - 1977

"Já sabíamos que o governador Aureliano (Chaves) tinha proibido o evento e agia para impedir que ele se realizasse. Fomos no dia anterior prontos para dormir lá e garantir que o encontro ocorresse de fato. Dentro do Diretório Acadêmico, eram estudantes de várias tendências políticas. Alguns mais radicais, outros vinculados a organizações clandestinas e outros menos radicais. Eu era da Liberdade e Luta, grupo chamado de Libelu, que aderiu ao trotseismo e era radical. Foram horas e horas discutindo ideias e propostas, sempre pensando em um país com liberdade de pensamento. Os estudantes eram muito politizados e queriam a volta dos diretórios e centros acadêmicos. Ainda de madrugada, não me lembro exatamente o horário, mas ainda estava escuro quando ouvimos o barulho das botas correndo em volta da faculdade. Às 5h, as ruas já estavam completamente cercadas por policiais. Depois de muita tensão e negociações que tinham apoio de grupos que ficaram do lado de fora, concordamos em sair do diretório. Ficamos sentados no chão e saímos em grupos de quatro estudante de cada vez. Entramos em ônibus e fomos levados para a Gameleira sem saber o que iria acontecer."

Relato de Samira Zaidan

Estudante de Matemática em 1977

“Estava no meu último ano na UFMG quando aconteceu o 3 ENE. Ficamos do lado de fora porque os militares cercaram completamente a Faculdade de Medicina [...]

[...] o ponto positivo da mobilização foi impedir que a PM agredisse os estudantes, mas o ponto negativo é que mais de 400 jovens foram presos, simplesmente por defender a formação de um movimento estudantil no país.”

Comissão da Verdade em Minas Gerais

Relato de Américo Antunes

Estudante de Jornalismo em 1977

“Só dentro da faculdade teriam sido presos cerca de 400 estudantes, 400 jovens, eu inclusive estava entre eles naquela época, juntamente com Samira, não é Samira? Eu acho que o Jésus também estava lá, estávamos todos lá naquele dia, levados então para a Gameleira, onde fomos todos nós com fome, porque eles tinham passado o dia sem comer, todas as balas da DA da medicina tinham acabado, e os salgadinhos também, refrigerantes. E ficamos então lá na Gameleira, naquelas baias onde se colocam as vacas para exposição, com as baterias de policiais da segurança juntamente com os fotógrafos fazendo a triagem de cada um de nós, com o velho interrogatório. Você é de organização clandestina, qual é? Você está mentindo. Eu vou contar para o seu pai. Enfim, todas as formas de repressão inimagináveis para que a gente então confessasse que estávamos de alguma forma identificados com uma das tendências que disputavam a liderança do movimento estudantil na época. (...) E dali os chamados suspeitos de alta periculosidade, os terroristas não é? Foram então selecionados e levados exatamente para o DOPS da Afonso Pena e boa parte deles, inscritos na Lei de Segurança Nacional ou iniciados os processos para enquadramento como terroristas na Lei de Segurança Nacional”.

Assassinato durante a Ditadura Militar

Eu vos contemplo da face oculta das coisas, meus desejos
são inconclusos.

Minhas noites sem remorsos.

Eu vos contemplo pelas grades insensíveis, meu sonho é uma
grande rosa.

Minha poesia, luta.

Eu vos contemplo da virtual extremidade.

Minha vida pela vossa, meu amor vos liberta.

Eu vos contemplo da própria contingência, mas minha força é
imbatível, porque estás a espera.

Eu vos contemplo, pelo fogo da batalha.

Meus soldados não se rendem, o grande dia chegará.

Eu vos contemplo gerações futuras, herdeiros da paz e do
trabalho.

As grades esmaecem ante o meu contemplar.

Autor: Manoel Bezerra dos Santos



Comissão da Verdade em Minas Gerais

Proposta Didática

1. Observe a última imagem e responda:

a) Que tipo de documento é esse (texto, fotografia, vídeo)?

b) Aponte duas características desse documento, do ponto de vista estético.

c) Levante hipóteses sobre o que está sendo registrado nesse documento (cenário, situação, personagens)

d) Levante hipóteses sobre o conteúdo político ou cultural do documento (o que ele representa, qual mensagem é passada por ele).

2. *Considerando o conteúdo apresentado responda:*

a) Onde e em qual ano ocorreu o III Encontro Nacional dos Estudantes ?

b) Qual era o principal objetivo dos estudantes com o III Encontro Nacional dos Estudantes?

c) A maior parte dos relatos apresentados foram retirados de qual fonte?

d) O que a Comissão da Verdade em Minas Gerais buscava alcançar? Como e quando ela surgiu ?

Referências

CENTRO de Memória da Medicina da UFMG. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cememor/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COMISSÃO da Verdade em Minas Gerais. [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.comissaodaverdade.mg.gov.br/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DOCUMENTOS Revelados. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/em-4-de-junho-de-1977-a-realizacao-em-belo-horizonte-do-iii-encontro-nacional-dos-estudantes-foi-impedido-de-acontecer-pela-ditadura-militar/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

III Encontro Nacional dos Estudantes: 40 anos do Congresso que não ocorreu. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/047789.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2024.